

Portos

ECONOMIA

Portos do ES ganham destaque

A113136

ELIZABETH NADER/AT

A atividade portuária ainda é desconhecida de grande parte da população. Com a chamada globalização, ela ganhou peso e um dos destaques deste setor são os agenciadores de navios.

Para conhecer um pouco mais desta atividade, A Tribuna conversou com o empresário Cláudio Lysias Rabello Gueiros, que trabalha numa empresa que opera há oito anos neste setor e que ocupa o primeiro lugar no ranking brasileiro dos agenciadores de cargas a granel, segundo dados do Centro Nacional de Navegação Transatlântica: a Brazshipping.

No ano passado, a Brazshipping movimentou 42 milhões de toneladas de granéis e este ano busca superar esta meta. Já em agosto, a empresa fecha o mês atingindo a marca da 35 milhões de toneladas exportadas.

A Tribuna - Quem são os donos da Brazshipping?

Cláudio Gueiros - A Brazshipping é uma agência de navegação privada, comandada por quatro sócios: Joern Duus, que é alemão; os irmãos holandeses Jan Lagendijk e Ercole Talarico, responsável pela Brazshipping Rio de Janeiro, e eu.

- Por que vocês escolheram Vitória para sediar a empresa?

- O complexo de Vitória (Tubarão e Praia Mole) é sem dúvida o maior complexo portuário em carga granel da América latina, pela tonelagem movimentada.

Por ser capixaba e estar no "shipping business" há 20 anos, decidimos instalar a matriz aqui.

- Quantas filiais possui a Brazshipping atualmente e onde elas estão instaladas?

- São oito filiais: no Rio de Janeiro (RJ); em São Luís (MA), atendendo ao porto de Ponta da Madeira, de Itaqui, e o Terminal da Lumar; em Belém (PA); e nos portos ao longo do rio Amazonas, como Munguba (no Projeto Jari) e Itacoatiara, que fica há duas horas de carro de Manaus.

Além destas, ainda temos uma outra filial em Macapá (AP), numa localidade chamada Fazendazinha, ponto de parada obrigatória dos navios que entram e saem do rio Amazonas.

Temos também um escritório de representação em Minas Gerais, onde estão as usinas integradas da Usiminas, Açominas, Mannesmann, Acesita e Belgo Mineira, que importam carvão mineral e coque, produtos que passam pelo sistema Brazshipping.

- Vocês são os importadores destes produtos?

- Não, não compramos nem vendemos nada. Atuamos justamente representando os compradores, os vendedores, os afretadores dos navios ou os armadores.

EMPRESÁRIO



- O Espírito Santo tem uma vocação natural para o comércio exterior e, por isso mesmo, muitos agenciadores vieram se instalar aqui. Como é o relacionamento entre estas empresas?

- Existem mais de 50 empresas marítimas operando no Espírito Santo e o relacionamento tem sido de cordialidade.

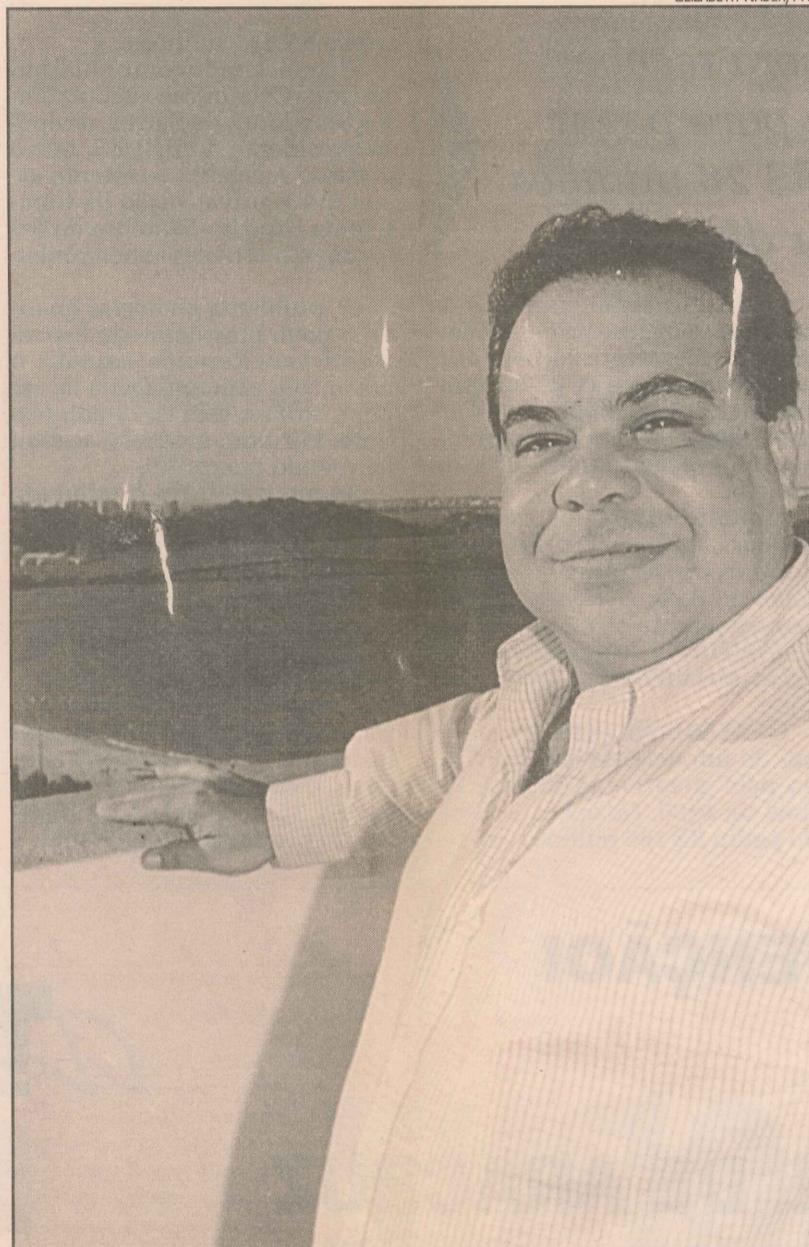
- Quais os produtos de maior movimentação?

- Na exportação são o minério de ferro, o ferro-gusa, o aço semi-acabado e em bobinas.

Também importamos para as indústrias brasileiras, como a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), Usiminas e Açominas, carvão mineral e coque, que vem da China, da Polônia e da Austrália.

- Trabalhando em portos de todo o mundo, como a Brazshipping analisa o serviço prestado nos portos capixabas?

- O complexo portuário do Espírito Santo é um complexo arrojado e moderno, não fica a dever muito para os países de Primeiro Mundo, levando-se em conta os portos de Tubarão e Praia Mole, Ponta de Ubu e Portocel, que têm grande movimentação de carga e estão equipados com guindastes de grande porte, tanto para produtos siderúrgicos como para a descarga do material a granel, como carvão e coque.



Gueiros: "Crescimento tem que passar nos portos"

São portos bem eficientes.

- Existe mercado aberto para quem quer atuar na área de navegação?

- O mercado está muito complicado em todas as áreas, este é um segmento que está em franca abertura e em grande expansão. Se o Brasil precisa crescer, este crescimento tem que passar nos portos.

- Qual é o tipo de formação que um profissional precisa ter para atuar neste setor?

- O requisito principal é ler, escrever e falar inglês. O espanhol também ajuda e poderá ser também fundamental com a consolidação do Mercosul. Há grande esperança de que os negócios entre o Brasil e os países da América do Sul se desenvolvam, por isso, o espanhol deverá ser uma língua bastante utilizada.

- Então basta falar inglês?

- É necessário ter conhecimento em técnica naval e de operação dos equipamentos portuários. Na área de comercialização, deve saber como são elaborados os contratos, como se faz um afretamento de navio, entre outros.

Vocação surgiu no exterior

Cláudio Gueiros, 37 anos, decidiu trabalhar na área portuária quando estudava nos Estados Unidos. Ele ganhou uma bolsa de estudos e foi para a América em busca de aventura. Lá, decidiu fazer um curso de Operação Portuária.

Voltou ao Brasil com um diploma na mão. Tentou fazer um curso de Direito, mas não conseguiu terminá-lo. Iniciou na vida profissional trabalhando como inspetor naval numa empresa local, até ser convidado para trabalhar numa multinacional suíça.

Saiu do Estado e foi trabalhar nos portos de Salvador (uma verdadeira escola) e, posteriormente, em Santos, no Rio de Janeiro, e, finalmente em Vitória, onde passou a operar exclusivamente com exportações de ferro-gusa.

Trabalhou cinco anos na agência de navegação 3L Marítima, onde conheceu um de seus sócios.

Cláudio Gueiros é casado com Márcia Teresa, com quem tem um filho de 11 anos, o Alan.

Ele gosta de ouvir música, assistir a um bom filme e sempre que pode, gosta da tranquilidade das montanhas. Seu refúgio predileto é um sítio, na localidade de Vitor Hugo, região serrana do Estado. Outro "point" que frequenta é a Praia do Morro, em Guarapari.